Poema

A MINHA AMANTE

«... ... ... a dor

só lhe perco o som e a cor

em orgias de morfina!»

Dizem que eu tenho amores contigo!
Deixa-os dizer!...
Eles sabem lá o que ha de sublime,
nos meus sonhos de prazêr...

De madrugada, logo a despertar,
ha quem me tenha ouvido gritar
pelo teu nome...

Dizem – e eu não protesto –
que seja qual fôr
o meu aspecto
tu estás
na minha fisionomia
e no meu gesto!

Dizem que eu me embriago toda em côres
para te esquecer...
E que de noite pelos corredores
quando vou passando para te ir buscar,
levo risos de louca, no olhar!

.....

DOI: https://doi.org/10.34619/lity-vk4p

Não entendem dos meus amôres contigo –
não entendem deste luar de beijos...
– Ha quem lhe chame a tara perversa,
dum sêr destrambelhado e sensual!
Chamam-te o genio do mal –
o meu castigo...
E eu em sombras alheio-me dispersa...

E ninguém sabe que é de ti que eu vivo...
Que és tu que doiras ainda,
o meu castelo em ruina...
Que fazes da hora má, a hora linda
dos meus sonhos voluptuosos –
Não faltes aos meus apelos dolorosos...
– Adormenta esta dôr que me domina!

Junho – Poente, 1922

Teixeira, J. (1923). *Decadência: Poemas* (Edição fac-similada), pp. 61-62. Imprensa Libanio da Silva.